



Descolado do exterior, Ibovespa sobe 0,62%

Em meio a aposta de aperto dos juros pelo Fed, o BC dos EUA, dólar operou em baixa e fechou em queda de 0,25%

/ MERCADO DE CAPITAIS

O Ibovespa recuperou e sustentou a linha dos 112 mil à revelia do exterior negativo, embora tenha chegado a perder fôlego à tarde em paralelo à piora em Nova York, amenizada em direção ao fechamento. Na máxima de ontem, o índice da B3 foi a 112.543,88 pontos, e encerrou ali perto, aos 112.516,91 pontos, em alta de 0,62%, saindo de mínima a 111.393,16 e de abertura a 111.823,60. O giro foi de R\$ 26,7 bilhões. Na semana, o Ibovespa sobe 2,96%, com ganho no mês a 2,73% e, no ano, a 7,34%.

Dados de inflação ao produtor na Alemanha, em nível recorde de 45,8% ao ano em agosto - bem acima do consenso para o mês, de 37,9% -, também trazendo o maior avanço na margem observado na série histórica (+7,9%), contribuíram para a aversão a risco observada ainda cedo, nos mercados europeus.

Em outro desdobramento que reflete o peso da inflação em um contexto de crise energética no velho continente, o BC sueco sur-

preendeu hoje ao elevar em 100 pontos-base a taxa de juros do país, a 1,75% ao ano - a expectativa era por um aumento de 75 pontos-base.

Nos Estados Unidos, foco da atenção global de hoje, "a postura dos dirigentes do Fed está inclinada ao 'higher for longer' - mais juros por mais tempo. A decisão de elevar a taxa em 75 pontos-base corre o risco de soar leniente, a depender da interpretação do comunicado e dos comentários de (Jerome) Powell (presidente do BC americano) na coletiva de imprensa. Por outro lado, aumento de 100 pbs na taxa de juros pode reforçar temores quanto a um 'hard landing' por lá", observa Antonio van Moorsel, sócio e chefe do Advisory da Acqua Vero Investimentos.

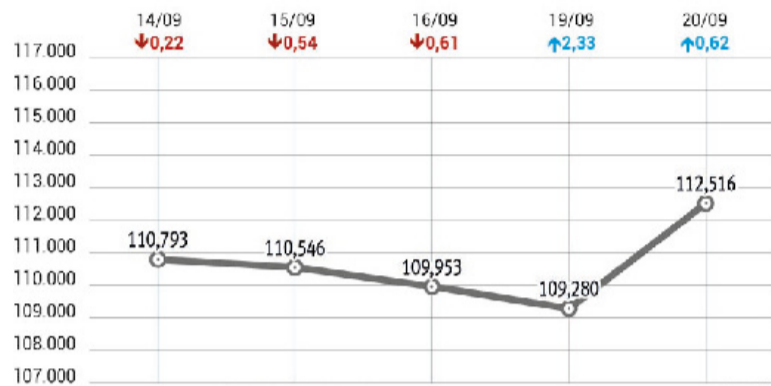
"O cenário global ainda é o mesmo, com pressão inflacionária e baixíssimo crescimento, inclusive na China, em forte desaceleração econômica. Aqui, o descolamento ainda é favorecido por ações muito baratas, o que inclui não apenas as muito descontadas, como as de varejo, mas também as de bancos, que hoje

subiram na medida em que costumam ser uma proteção melhor em momentos voláteis, como o de agora", diz Lucas Mastromonico, operador de renda variável da B. Side Investimentos.

Na contramão do ajuste nas ações de commodities (Vale ON -1,43%, Petrobras PN -0,58%) e da siderurgia (CSN ON -3,89%, Usiminas PNA -2,73%, Gerdau PN -0,90%), setores com exposição a preços internacionais e a demanda externa, o segmento de bancos mostrou ganhos entre 1,52% (BB ON) e 3,67% (Bradesco ON) no fechamento. "Mesmo com o exterior recuando e a queda do petróleo e do minério de ferro, que puxaram as ações de Petrobras e Vale para baixo, o Ibovespa sustentou um pregão levemente positivo, apoiado na alta do setor financeiro", resume Leandro De Checchi, analista da Clear Corretora.

Assim, o índice de consumo (ICON +0,57%) conseguiu escapar do dia negativo para os materiais básicos (IMAT -1,00%). Na ponta do Ibovespa nesta terça-feira, destaque para Carrefour Brasil (+4,06%), Embraer (+3,78%),

Fechamento



Volume R\$ 26,731 bilhões

Bradesco (ON +3,67%), Yduqs (+3,41%) e Itaú (+3,32%). No lado oposto, Ecorodovias (-4,39%), CVC (-3,92%), CSN (-3,89%), BRF (-3,44%) e Usiminas (-2,73%).

O real brilhou entre as moedas globais no pregão de ontem, marcada pela expectativa em torno de decisão de política monetária aqui e nos Estados Unidos amanhã. Na contramão da onda de fortalecimento da moeda americana no exterior, em meio à aposta de que o Federal Reserve (Fed, o BC americano) adote um tom duro, o dólar

operou em baixa na maior parte do dia no mercado de câmbio doméstico e fechou cotado a R\$ 5,1525, em queda de 0,25%.

Termômetro do comportamento da moeda americana frente a seis divisas fortes, o índice DXY voltou a superar os 110,000 pontos e atingiu máxima aos 110,293 pontos, com perdas de mais de 0,5% do euro e da libra esterlina. O dólar avançou também na comparação com a ampla maioria das divisas emergentes e de países emergentes.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CARREFOUR BRON EJ NM	21,51	+4,06%
EMBRAER ON NM	13,99	+3,78%
BRADESCO ON N1	16,65	+3,67%
B3 ON NM	13,64	+3,18%
ITAUUNIBANCOPN N1	28,60	+3,32%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
SID NACIONALON	13,10	-3,89%
CVC BRASIL ON NM	7,11	-3,92%
ECORODOVIAS ON NM	5,45	-4,39%
BRF SA ON NM	14,32	-3,44%
USIMINAS PNA N1	7,83	-2,73%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	69,45	-1,43%
PETROBRAS PN N2	31,09	-0,58%
ITAUUNIBANCOPN N1	28,60	+3,32%
BRADESCO PN N1	20,16	+3,23%
B3 ON NM	13,64	+3,18%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+3,25%
Petrobras PN	-0,9%
Bradesco PN	+3,07%
Ambev ON	+2%
Petrobras ON	-0,11%
BRF SA ON	-3,51%
Vale ON	-1,58%
Itaúsa PN	+2,62%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-1,01	-0,95	-0,61	-1,03	-1,66	+ 1,29	+ 0,52
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,35	-1,50	+ 0,44	+ 1,16	estável	+ 0,22	+ 1,07



PRÊMIOS INCRÍVEIS PARA QUEM INVESTE NO AMANHÃ.

MAIS DE R\$ 1 milhão EM PRÊMIOS



Acesse o QR Code e saiba mais.

UNICRED

Consulte o regulamento completo em unicred.com.br/centrais/futuroprospero